

# Salve o Dia do Patrimônio Histórico !

Paulo Ormino de Azevedo

Etimologicamente a palavra patrimônio deriva do latim **pater**, pai no sentido social e religioso. Patrimônio é aquilo que recebemos de nossos pais, herança familiar. No Inglês patrimônio é *heritage*, literalmente herança. Patrimônio Histórico é a herança cultural de uma nação. E essa herança não é só material, monumentos, esculturas e documentos, mas também imaterial, língua, fábulas, danças, cantigas, crenças e o feijão com arroz do Oiapoque ao Chui.

O patrimônio material brasileiro começou a ser protegido a partir de 1937, com o Dec.-Lei 25-37, que incluía a moldura dos monumentos e as paisagens naturais. Mas o patrimônio imaterial só começou a ser protegido em 2000, com o Decreto 3551. A diferença entre patrimônio material e imaterial é mais formal que real, porque não há **software** que rode sem um **hardware**. Não é possível tocar o cururu sem viola de cocho, ou fazer vatapá sem azeite de dendê. A diferença dessas duas categorias é que na cultura imaterial o suporte não é singular. Por outro lado, o que transforma um objeto material em um monumento é seu significado, sua aura, que é imaterial.

Dr. Rodrigo de Melo Franco de Andrade, que fundou o IPHAN em 1937, via o patrimônio como bem material, com função de afirmação da unidade nacional. É dele esta definição:

[...] aquilo que denominamos Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [...] é o documento de identidade da nação brasileira. A substância desse patrimônio é que comprova, melhor que qualquer outra coisa, nosso direito de propriedade sobre o território que habitamos”

Sim, foram as fortificações que os nossos antepassados construíram no Sul, como Santo Antonio de Ratones (1740) e Santa Cruz de Anhatomirim (1740), em Santa Catarina, e no Oeste os fortes de São José de Macapá (1764), no Amapá, Príncipe da Beira (1776), em Rondônia, e Coimbra (1777) em Corumbá, Mato Grosso do Sul que permitiram triplicar o território do Brasil no Tratado de Madri, com relação ao Tratado de Tordesilhas.

Patrimônio Nacional, não é só a cultura das elites, fortalezas, palácios e igrejas, mas a contribuição de todos à construção da nação: índios, portugueses, escravos negros e imigrantes. São monumentos, não é só as grandes construções, “mas também as obras modestas, que tenham, com o tempo, adquirido significado cultural” (Carta de Veneza).

O conceito de patrimônio se ampliou e evoluiu muito desde o final da década de 1930. O patrimônio deixa de servir apenas a legitimar a unidade nacional

para se transformar em uma questão mundial, a paisagem deixa de ser só natural, mas também cultural, como a UNESCO reconheceu o Rio de Janeiro. A restauração tem que ser crítica e criativa e a conservação de conjuntos urbanos não se resolve construtivamente, mas com o planejamento urbano

Com a Cultura reduzida a uma dependência do Turismo e sujeita à ser atropelada com passagem da boiada, o que precisamos, agora, é defender, com unhas e dentes, o nosso Patrimônio.

Salve o nosso Patrimônio Histórico !